



## **NASCIDO PARA VENCER – D. JOSÉ DA COSTA NUNES, de Maria Guiomar Lima**

2015 - Publicado pela Editora Livros do Oriente de Macau no contexto dos 25 anos da sua existência, a obra retrata a vida de D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau, Patriarca das Índias, Cardeal (1880-1976) e teve o apoio da Fundação Jorge Álvares. O prefácio, da autoria do Padre Peter Stilwell, que segue, resume bem o interesse da obra e o seu título:

“Com esta obra sobre o Cardeal D. José da Costa Nunes, Maria Guiomar Lima preparou para o leitor uma viagem pelos grandes centros de evangelização portuguesa no Oriente.

Seguimos o jovem seminarista da sua terra natal nos Açores até Macau, a convite de D. José Paulino de Azevedo e Castro. Vigário-geral aos 26 anos governa, na ausência temporária do bispo, um território eclesiástico de perto de 5 milhões de habitantes, quando em Portugal ocorre a implantação da República e é publicada a Lei da Separação. Dez anos mais tarde, já como Bispo de Macau, investe tempo e criatividade na organização pastoral de uma das periferias mais pobres da diocese, o território de Timor. As sementes lançadas meticulosamente nessa altura explicam, em parte, a transformação surpreendente do território num dos raros países católicos da Ásia Pacífico, berço de vocações que hoje estudam de novo no Seminário der São José, em Macau.

A argúcia política do futuro cardeal ressalta quando o vemos marcar um regresso de férias aos Açores que lhe permitir-lhe-á deter-se em Portugal enquanto se preparam o Acordo Missionário e a Concordata. Do impulso do entendimento político com a Santa

Sé viriam a nascer novas dioceses em África, mas também uma diocese em Timor, para a qual é nomeado o seu amigo P. Jaime Goulart, primeiro Bispo de Díli. De volta a Macau, ele próprio é nomeado, em plena Guerra Mundial, Patriarca das Índias Orientais. A partir de Goa assistirá ao gradual declínio do Padroado e à Independência da Índia britânica. Retirado em Roma desde os 73 anos de idade, intervirá ainda no caso do Bispo do Porto, seguirá com conselhos e tristeza a rendição de Goa, participará discretamente como cardeal no Concílio Vaticano II e, cerca de dois anos e meio antes de falecer, terá notícia da revolução do 25 de Abril, em Lisboa. Portugal, a Igreja e o mundo tinham entrado numa nova época.

O percurso longo desta biografia e o estatuto do seu protagonista facultam-nos um acesso privilegiado às raízes recentes da Igreja Católica em Macau, Malaca, Singapura, Timor e Índia. Aí vemos como a gesta missionária dos portugueses se prolongou pela primeira metade do século XX e soube conviver criativamente com a variação constante das circunstâncias sociais, políticas e culturais.

A obra imensa empreendida por Maria Guiomar Lima junta-se a um número crescente de trabalhos que procuram fazer justiça ao esforço de quantos em consciência contribuíram para o bem dos povos com a luz humanizadora da sua fé.”

Maria Guiomar Lima nasceu nos Açores, licenciou-se em Psicologia Clínica, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Clássica de Lisboa, frequentou o mestrado em Comunicação Social na Universidade Nova, e foi jornalista ao longo de três décadas. Deixou o jornalismo em Abril de 2005, dedicando-se desde essa altura ao estudo da história da Igreja Portuguesa no Oriente. Publicou vários trabalhos em revistas e jornais e desenvolveu uma longa investigação nos arquivos nacionais e nos arquivos episcopais de Goa e Cochim e também em Roma sobre os prelados portugueses que dirigiram bispados indianos.